



Terça-Feira, 26 de Agosto de 2025

Ipê Florido

No dia dos biólogos, entre os quais me filio, possamos refletir sobre valor da vida

Como se estivesse representando nossas cores nacionais, todo ano, ao aproximar-se o Dia da Independência, o Ipê oferece à paisagem, no céu azul, com sua copa, e no chão, com suas flores caídas, o exuberante espetáculo de seu buquê amarelo.

Contrastando com o verde do resto da vegetação, o ipê, colorido de amarelo na sua floração, serve perfeitamente como um símbolo do Brasil, e como tal foi sua flor declarada em 1961 pelo presidente Jânio Quadros.

Poderíamos dizer ainda que seu ciclo é como uma lição aos homens: chega o inverno, rareiam as chuvas, e para sobreviver à escassez hídrica, a grande árvore sacrifica o verde de suas folhas.

Reduzida a secos e opacos galhos e tronco, espera a água que vem do alto. Mas essa água não vem, e como último recurso, desabrocha seu ouro, na expectativa da polinização, que produzirá o fruto através do qual sobreviverá a espécie mesmo que aquela árvore individual morra.

Ela não morre, porque o céu não tarda mais em derramar suas dádivas. Chove. O verde é recuperado, mas a semente foi gerada e o ciclo da vida foi assegurado.

Neste dia dos biólogos, entre os quais me filio, possamos refletir sobre o valor da vida, sobre a beleza da criação, e tirar desta os ensinamentos que o Criador tem a nos proporcionar pelo conhecimento de Suas obras.

Cláudio Ferreira é empresário, biólogo, professor e deputado estadual.